A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE EQUIDADE: A INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**DISTANCE EDUCATION AS A STRATEGY FOR THE PROMOTION OF EQUITY: THE INTERIORIZATION OF THE LIBRARY SCIENCE COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO**

**Resumo:** Discute a Educação a distância (EaD) como uma estratégia de formação, interiorização no território e respectiva capilarização do profissional bibliotecário em mercados emergentes no estado do Espírito Santo (ES). Utiliza a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico e um viés descritivo para a apresentação do tema proposto. Pauta-se  nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico Nacional como documento norteador para a contextualização do processo de interiorização proposto visando atender a necessidade de interiorização do curso de Biblioteconomia objetivando suprir as demandas mercadológicas ligadas à indústria tradicional, indústria de celulose, agricultura, a emergente indústria criativa, dentre outros setores da sociedade como a cultura, a educação, a ciência e a tecnologia em todos os 78 municípios que compõem o estado. Conclui que, a utilização da Educação a distância como estratégia de formação ampliada para municípios que não dispõem de cursos em nível superior propicia maior equidade quanto à oferta de oportunidades de aprendizagem no âmbito profissional; e que presença do ensino superior no espaço local significa um vetor de desenvolvimento social, uma referencialidade para a reprodução da experiência cultural e científica acumulada no território.

**Palavras-chave:** Educação a distância em biblioteconomia. Tecnologia educacional. Espírito Santo (Estado). Educação em Biblioteconomia.

**Abstract:** It discusses Distance Education (DE) as a training strategy, territorial internalization, and respective capillarization of the professional librarian in emerging markets within Espírito Santo (ES) state. It uses bibliographic research as a methodological resource and a descriptive bias for the presentation of the proposed topic. It employs the guidelines of the National Pedagogical Political Project in order to contextualize the internalization process. This was proposed in response to the need to internalize the Library Science course as a means of meeting market demands related to traditional industry, the cellulose industry, agriculture and emerging creative industry, among other societal sectors such as culture, education, science and technology in all of the 78 municipalities, which constitute the state. It concludes that the use of distance education as an expanded training strategy for municipalities that do not have courses at a higher level provides greater equity in the provision of professional learning opportunities; and that the local presence of higher education means a vector of social development as well as referentiality for the reproduction of the cultural and scientific experience accumulated in the territory.

**Keywords:** Distance education in library science. Educational technology. Espírito Santo (State). Education in Library Science.

introdução

A necessidade de aperfeiçoamento de técnicas e operações nas empresas, serviços e negócios é notória tendo em vista a competitividade local, regional e global com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Além disso, os sistemas educativos, a cultura e as relações de trabalho vêm sofrendo profundas alterações nos ambientes de trabalho e na sociedade. Por exemplo, observa-se que existem necessidades emergentes nos setores da agricultura, da indústria, da cultura, da educação e dos serviços que buscam na ciência e na inovação soluções relacionadas ao desenvolvimento de serviços e produtos.

 Dessa forma, o acesso à informações técnicos-científicas e mercadológicas entre a empresa privada, instituições de pesquisa, governo e universidades e a troca de informações sobre os concorrentes, incentivos fiscais, políticas de subsídios à Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), licenças e patentes, por exemplo, podem estimular o desenvolvimento de tecnologias (SUGHARA; JANNUZZU, 2005).

E é nesse contexto, que o profissional de biblioteconomia pode atuar em processos de organização, tratamento e mediação da informação e do conhecimento.

 Entretanto, observa-se também um déficit de socialização e formação de bibliotecários no Estado do Espírito Santo, pois atualmente o Curso de Biblioteconomia, só é ofertado na modalidade presencial pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Goiabeiras, na cidade de Vitória capital do Estado.

Surgiu então, a necessidade da interiorização do processo de formação do profissional bibliotecário visando atender a demandas mercadológicas ligadas a indústria tradicional, indústria de celulose, agricultura, a emergente indústria criativa, dentre outros setores da sociedade como a cultura, a educação, a ciência e a tecnologia.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é discutir o contexto no qual a Educação a Distância (EAD) foi apontada como uma solução para a formação de profissionais em Biblioteconomia para suprir as lacunas existentes no mercado capixaba visando a interiorização do Curso de Biblioteconomia.

ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)

No Brasil o Decreto nº 9.057, de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assim, a educação a distância, comumente chamada de EaD, é definida como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2017b, não paginado).

Ainda que tenha sua primeira regulamentação no ano de 2005, a partir do século XX o Brasil já oferecia para a sociedade cursos profissionalizantes e para comprovação de escolaridade.

Segundo Alves e Santos (2000), por volta de 1940, a educação a distância era oferecida pelo Instituto Rádio Monitor criado em 1939 e pelo Instituto Universal Brasileiro criado em 1941, ou seja, essas escolas fazem parte da primeira geração da educação a distância, no qual o ensino era feito por correspondência, caracterizado pelo material impresso e distribuído por meio de empresas de correio.

A segunda geração da EaD foi oferecida pela Universidade Aberta, isto é, as aulas chegavam aos alunos por meio do rádio, da televisão, e de mídias graváveis, como por exemplo as fitas cassetes, importante apontar nesse momento o programa Telecurso, veiculado pela Rede Globo e mantido pela Fundação Roberto Marinho, este sistema educacional de educação a distância, tinha como foco ensinar as disciplinas do ensino fundamental e médio, que esteve no ar de 16 de janeiro de 1978 até 28 de novembro de 2014.

A terceira geração da educação a distância é oportunizada a partir dos avanços tecnológicos e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), momento em que a interatividade entre humanos e computadores possibilitam mais dinamismo a essa modalidade de ensino.

Alves e Santos (2000) afirmam que o EaD é qualquer forma de atividade de ensino que não necessita da presença física do professor e dos alunos, isto é, a comunicação entre as partes é feita por meio do recurso tecnológico (cartas, televisão, computador, e textos impressos entre outros). Os autores supracitados apontam também que essa modalidade de ensino democratiza o saber, visto que, atinge um grande número de sujeitos ampliando o acesso à educação por aqueles que não podem ser atendidos através do ensino tradicional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em nota em seu site faz o seguinte apontamento a respeito da criação e lançamento do curso de biblioteconomia EaD:

Oferecido por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) o curso é resultado de uma parceria entre a CAPES, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem por objetivo suprir a carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no país (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2018, não paginado).

O processo de seleção deferido pela CAPES, oportunizou a Universidade do Espírito Santo (UFES), atuar também nessa modalidade do ensino, visto que, oferece a graduação em Biblioteconomia desde o ano de 1974 e tem como fio condutor a formação do profissional bibliotecário para atender às demandas, não somente em âmbito do trabalho, mas também sua formação social e humanista, elementos que caracterizam seu poder profissional, visto que, esse profissional é orientado aos processos de mediação e gestão da informação em diferentes contextos.

O curso em pauta tem como proposta a formação generalista e humanista para inserção e atuação do profissional nos segmentos orientado ao desenvolvimento social, político, econômico, educativo, científico e tecnológico da vida em sociedade.

# O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (ES): TERRITÓRIOS, VOCAÇÕES E CARACTERIZAÇÕES

O Estado do Espírito Santo (ES) faz divisa com os estado da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Conta com 78 municípios, sua capital Vitória está inserida na região Metropolitana da Grande Vitória, constituída dos municípios de Cariacica, Fundão, Serra, Vila Velha, Viana e Guarapari.

O Espírito Santo (ES) é um estado da região sudeste possuindo uma logística favorecida pela proximidade de grandes estados tais como: Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Conta com uma infraestrutura portuária constituída do Complexo Portuário de Tubarão que reúne cinco terminais, com estrutura comparável aos melhores portos do mundo: Complexo do Portode Vitória - Administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), movimenta carga geral por meio dos terminais Cais de Vitória, Capuaba, Peiú, Atalaia, Flexibrás, TVV e CPVV, além de outros terminais para escoamento de minérios, petróleo, mármore, granito e celulose para o mundo. As empresas que aqui atuam e se sentem privilegiadas com a malha ferroviária, rodoviária e fluvial.

É um estado com duas regiões – litorânea e continental, com vocação turística. A região litorânea, banhada pelo oceano atlântico, perfaz um litoral de 411 km de praias em toda a sua extensão e a região continental, com serras e morros e um clima ameno durante todo ano, possui o Pico da Bandeira, na região do Caparaó como um grande atrativo.

Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (IDEIES) (2018) o estado apresenta potencial de inovação para o desenvolvimento de novas indústrias. Conforme Guerra (2018), o Espírito Santo e a indústria capixaba nos últimos cinco anos sofreram grandes transformações com a instalação de novos investimentos e a diversificação do parque industrial gerando novos postos de trabalho e consequentemente novos desafios no setor produtivo, no qual “[...] a indústria capixaba tem encontrado respostas na inovação” (GUERRA, 2017, p. 3).

Dentro desse cenário destaca-se a indústria criativa. Apresentado pelo IDEIES um exaustivo estudo comparativo dos anos de 2010 e 2015, em que o documento apresenta a evolução da indústria criativa que segundo o DMCS (1998 *apud INSTITUTO* DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO, 2017, p.10)

“Indústrias criativas são aquelas que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individual e que têm um potencial para riqueza e criação de emprego através da geração e exploração da propriedade intelectual”

Composta por 13 setores e agrupados em quatro áreas:

1. consumo - publicidade; arquitetura; design e moda; 2) cultura – expressões culturais; patrimônio e artes; música e artes cênicas; 3) mídias - editorial e audiovisual; 4) tecnologia - pesquisa e desenvolvimento (P&D); biotecnologia e tecnologia da informação e comunicação (TIC) (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO , 2017, p. 9).

O crescimento da indústria criativa no Espírito Santo, nos últimos cinco anos, tem evidenciado novos campos de geração de postos de trabalho se considerarmos que, “[...] a quantidade de empresas dos setores criativos no Espírito Santo cresceu 24,1% e a de profissionais 14,7%. Essas taxas de crescimento são superiores às registradas pela economia tradicional, de 14,9% e 7,4%, respectivamente” (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO, 2017, p.7).

Importante destacar que o potencial das indústrias criativas está geograficamente disperso nos 78 municípios do estado, significando que todos apresentam potencial de investimento. Assim pensar na educação e em especial a educação na modalidade de EaD como fator de avanço para o crescimento econômico e industrial, não dá para dissociar a formação plena do cidadão como estratégia para o desenvolvimento competitivo do estado e do país.

Segundo Cintra (2018) a “Educação é a base do desenvolvimento”, nesse cenário a EaD busca solucionar essa questão emergente, a falta de oferta do curso em biblioteconomia no interior do estado ou seja no lócus do aluno, possibilitando a formação de mão de obra qualificada, o crescimento individual e social da população jovem, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e o progresso da região em que o aluno está inserido.

# INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO: A RESSIGNIFICAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO

A presença do ensino superior no espaço local significa um vetor de desenvolvimento, uma referencialidade para a reprodução da experiência cultural e científica acumulada no território. Cada local e cada região constitui o seu bem coletivo (físico, social, cultural, político, etc.), a sua herança cultural, que diretamente influenciam a forma de aprender e construir conhecimento de seus sujeitos. Segundo Berger e Luckmann (2002) o conhecimento coletivo, oriundo das práticas sociais, advém do sujeito social: do seu acervo social do conhecimento, como produto das soluções construídas para enfrentamento dos problemas. Esse chamado acervo social do conhecimento contempla o conhecimento de si (situação, objetivos e necessidades) e o conjunto de seus limites, de acordo com a capacidade de construção social da sua realidade.

As competências e respectivas habilidades técnico-científicas, se bem constituídas durante o processo de formação, complementam as competências dos sujeitos no campo político-social, principalmente aquelas relacionadas com as vivências e interações que promovem para reprodução da vida na sociedade de que fazem parte. A resultante dessas combinações e/ou interações, em determinado espaço/território, apresenta-se como um conhecimento coletivo de natureza diferenciada, singularizando as identidades e as vocações locais.

Processos de formação com forte carga simbólica e identitária podem restituir uma territorialização capaz de “[...] promover a ativação de recursos materiais e simbólicos e a mobilização de sujeitos sociais e políticos, buscando ampliar o campo de ação da coletividade, aumentando sua autodeterminação e liberdade de decisão” (BRANDÃO, 2009, p. 154).

Embora reconheçamos que, estabelecer conexões entre processos de formação e desenvolvimento para protagonismo social não seja tarefa fácil visto que, não existem relações diretas ou mecânicas entre as atividades acadêmicas e respectivos efeitos sociais (GOERGEN, 2006). Porém, entendemos que compõe o papel da universidade atuar de forma comprometida com a sociedade. Os processos de formação, de âmbito público, operam também em larga medida para privilegiar atividades de ensino-aprendizagem e de pesquisa que tenham aplicação direta, prática em contextos sociais para superação de carências identificadas gerando produtos socialmente úteis e contextualizados. O compromisso social da universidade com o território instrumentaliza-se da dimensão socioespacial e educativa da informação tomando como premissa o seu valor social e simbólico para a sociedade. Um projeto de formação de profissionais bibliotecários, considerando o território e respectivas vocações, deve responder uma questão de natureza contextual e social: como inserir no território os conhecimentos e habilidades (individual, social e ecológico, por exemplo) que o processo de formação transmite? (GOERGEN, 2006).

Por outra perspectiva, instituições de ensino e processos de formação em curso, principalmente aqueles relacionados à ciência e tecnologia lidam com um ambiente social eminentemente orientado para fluxos de informação como insumo: uma sociedade da informação em substituição à sociedade industrial e pós-industrial, revoluções tecnológicas em curso e um processo de globalização cada vez mais intensificado. Estas demandas, tanto as locais ou territoriais, como também as globais têm influenciado a oferta e compleição de processos de formação e de ensino, de forma ampla e com ênfase na mediação via tecnologia.

A Educação a distância no campo da graduação em Biblioteconomia emergiu como um projeto, uma estratégia para ocupar mercados em crescimento e interiorizar a profissão considerando as múltiplas esferas (local e global) que envolvem, na contemporaneidade, a dinâmica social. O processo de formação envolve práticas, intervenções e estratégias (sociopolíticas, econômicas, educacionais e ocupacionais) incluindo a articulação entre municípios e estados e a parceria com instituições para promoção do curso e posterior inserção dos egressos no mercado de trabalho local cumprindo assim, seu papel junto à sociedade.

Existe na atualidade uma carência de bibliotecários e bibliotecas. O profissional bibliotecário supre uma lacuna na dinâmica social relacionada a “[...] mediação da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes [...]” no contexto social (BRASIL, 2017a, p.12). Atua em processos de organização e tratamento, bem como, na gestão da informação junto às diversas organizações. Desenvolve também papel ativo para a “[...] melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras quanto fortalecê-las no cumprimento das suas funções sociais” (BRASIL, 2017a, p. 9). Estas funções sociais envolvem a formação cultural e educacional dos sujeitos e por consequência, da coletividade. Considerando tais exigências de atuação o projeto pedagógico de ensino a distância em biblioteconomia prevê “[...] a inserção de temas e conteúdo que reflitam os contextos e as realidades vivenciadas nas esferas local e regional, buscando atender as diversidades socioeconômicas e culturais” (BRASIL, 2017a, p.8).

A ressignificação do processo de ensino e aprendizagem a partir do território impõe uma perspectiva de território e de desenvolvimento multifacetado, ações estruturais envolvendo complexas interações sociais, exige envolvimento institucional (um regime de colaboração entre a União e os entes federativos dos três níveis governamentais: federal, estadual e municipal) e dos sujeitos para construção de trajetórias de curto a longos prazos.

Brandão (2009, p.154) afirma que “[...] robustecendo a autonomia de decisão e ampliando o raio de ação dos sujeitos concretos produtores de determinado território”, nesse sentido o compromisso de interiorização do ensino superior como estratégia de desenvolvimento do território recomenda-se seja transformador, inovador e equitativo em suas múltiplas dimensões e escalas espaciais

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos enfim que, o processo educativo na atualidade depende da integração de metodologias e de tecnologias de informação e de comunicação de amplo alcance.

 O projeto pedagógico nacional para a Educação a distância em Biblioteconomia sinaliza, de forma global, para lacunas no mercado de trabalho e dirige o seu foco educativo para incremento da atuação e de povoamento do profissional bibliotecário junto às bibliotecas públicas e também as escolares (públicas e privadas) em todos os âmbitos da federação (BRASIL, 2017a). Considerando a especificidade do estado do ES acrescentamos a rica possibilidade de interiorização e de capilarização desse profissional também para alcançar mercados emergentes, ou em crescimento, oriundos da indústria criativa e das típicas vocações que singularizam as diversas regiões desse estado.

O território apresenta uma diversidade de espaços, vocações e singularidades que desafiam, de forma complexa, as instituições que atuam na promoção da ciência e de um processo de desenvolvimento, por uma via educativa mais equitativa: socializando informações, produzindo conhecimento contextualizado e por consequência, reduzindo distâncias. A interiorização do ensino superior respeitando as vocações territoriais significa uma estratégia orientada ao desenvolvimento local: informação que produz conhecimento e que gera desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M.; SANTOS. A. B. **Ensino a distância**: aspectos teóricos e práticos de implantação e uso de um ambiente virtual de aprendizado. Lavras: UFLA, 2000.

ARAÚJO, E. A. de. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p.1-11, out. 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001246/d11daa9de3ea05fb4652e9cde6bef943/>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

BARRETO, A. de A. Os destinos da ciência da informação: entre o cristal e a chama. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 9, n. 2. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/397/318>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, C. Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Org.). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea:** o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 150-185. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/37t>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação a Distância. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância.** Brasília, 2017a.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 26 maio 2017b. Seção 1 p. 3. Disponível em: < http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=26/05/2017&pagina=3>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CINTRA, Marcos. **A educação é a base do desenvolvimento**. 6 jun. 2018. Disponível em:<<https://www.marcoscintra.org/single-post/2018/06/06/Educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-a-base-do-desenvolvimento>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES lança curso de educação a distância.** 23 mar.2018. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8805-capes-lanca-curso-de-biblioteconomia-a-distancia-acompanhe-o-lancamento-do-curso-de-biblioteconomia-a-distancia>> Acesso em: 15 ago. 2018

GUERRA, M. Apresentação: criatividade como matéria prima. In: INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO. **Mapeamento da indústria criativa no Espírito Santo**. 2. ed. Vitória, 2017. Disponível em: <<https://ideies.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Mapeamento-da-ind%C3%BAstria-criativa-no-ES_2-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf> >. Acesso em: 12 ago. 2018.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO. **Mapeamento da indústria criativa no Espírito Santo**. 2. ed. Vitória, 2017. Disponível em: <<https://ideies.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Mapeamento-da-ind%C3%BAstria-criativa-no-ES_2-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO. **Nível de utilização da capacidade instalada da indústria capixaba é o maior desde 2015.** Indicadores Industriai - ES. Disponível em: < <https://ideies.org.br/publicacoes/indicadores-es-jul-18/>>. Acesso em: 12 de ago. 2018.

GOERGEN, P. Universidade e Compromisso Social. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Universidade e compromisso social:** Brasília, 25 e 26 de agosto de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 244 p. – (Coleção Educacional Superior em Debate; v. 4). Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Universidade+e+compromisso+social/f388b0a6-cfb0-4d93-80bf-af6f58a19e00?version=1.4](http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Universidade%2Be%2Bcompromisso%2Bsocial/f388b0a6-cfb0-4d93-80bf-af6f58a19e00?version=1.4)>. Acesso em: 22 ago. 2018.

SUGAHARA, C. R.; JANNUZZI, P. de M. Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a06v34n1.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.